



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

# IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 10, Issue, 08, pp. 38771-38778, August, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.19271.08.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## FATORES DE RISCO PARA O ADOECIMENTO MENTAL DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM E MEDICINA: REVISÃO INTEGRATIVA

Greyce Kelly Do Carmo Santos<sup>\*1</sup> and Jéssica Peixoto Rodrigues<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia.

<sup>2</sup>Enfermeira, Mestre em Imunologia e Parasitologia pela Universidade Federal de Uberlândia, docente do Curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 20<sup>th</sup> May 2020

Received in revised form

17<sup>th</sup> June 2020

Accepted 19<sup>th</sup> July 2020

Published online 26<sup>th</sup> August 2020

#### Key Words:

Enfermagem.  
Medicina. Saúde Mental.  
Saúde ocupacional.

### ABSTRACT

**Introdução:** Segundo Organização Mundial da Saúde, saúde é o completo bem-estar físico, mental e social, tendo como determinantes as condições de renda, lazer, emprego, entre outros. O trabalho é intrínseco à vida, podendo promover, ou ser um fator de adoecimento. A saúde mental é caracterizada pela forma que o indivíduo lida diante das demandas da vida. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é identificar fatores causais do adoecimento mental relacionado ao trabalho entre profissionais da classe médica e classe de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, que tem como característica o conjunto de dados, investigados e sintetizados, a respeito de um determinado tema. **Resultados:** “Estresse”, foi o sintoma mais apontado em 5 artigos perfazendo um total de 29,4% dos artigos analisados; e “Altos níveis de exigência” sendo como a principal causa de adoecimento de profissionais de enfermagem. Dentre a classe de medicina, os principais sintomas encontrados foram “medo”, “culpa”, “medo de represália”, “moral baixa”, “angústia” e “impotência”. Como causas tivemos “aumento de carga de trabalho” como principal fator de adoecimento desta classe. **Conclusão:** Os profissionais de saúde estão vulneráveis em seus ambientes de trabalho, sendo necessário uma melhor assistência de forma integral em suas demandas, promovendo e prevenindo a saúde ocupacional destes.

\*Corresponding author: Greyce Kelly Do Carmo Santos

Copyright © 2020, Greyce Kelly Do Carmo Santos and Jéssica Peixoto Rodrigues. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

**Citation:** Greyce Kelly Do Carmo Santos and Jéssica Peixoto Rodrigues, 2020. “Fatores de risco para o adoecimento mental de profissionais de enfermagem e medicina: revisão integrativa”, *International Journal of Development Research*, 10, (08), 38771-38778.

## INTRODUÇÃO

O conceito de saúde, segundo Organização Mundial da Saúde (OMS), não é apenas a inexistência de um processo de doença, mas sim o conjunto de bem-estar físico, mental e social. A saúde está condicionada aos determinantes sociais, que se referem às condições em que as pessoas vivem no âmbito econômico, cultural, social, étnico/racial e psicológico que são influenciadas diretamente por fatores como moradia, alimentação, escolaridade, renda e emprego (OMS, 2017; Buss & Pellegrini Filho, 2007). O trabalho é um fator intrínseco à vida do ser humano e é através deste que o indivíduo sobrevive e se inclui na sociedade. A procura por melhores empregos e busca por salários satisfatórios tem promovido a competitividade no mercado de trabalho, bem como exigências cada vez maiores por parte dos empregadores. Neste contexto, as condições extremas de desgaste físico e emocional do trabalhador podem trazer prejuízos significativos à sua saúde, principalmente o sofrimento psíquico (Sturza and Marques, 2017). A saúde mental não é caracterizada somente pela ausência de doenças mentais, mas também pela forma como o indivíduo reage e lida diante das demandas da vida, sendo o trabalho considerado um fator de extrema importância na vida do

sujeito. Na saúde mental relacionada ao trabalho, deve-se atentar aos fatores causais de adoecimento psíquico que estão relacionados diretamente às características das atividades ocupacionais, as condições em que são realizadas e ao ambiente de trabalho. Os profissionais de saúde ocupacional devem ser devidamente capacitados para identificação de possíveis fatores de risco visando promover uma rede de apoio a saúde do trabalhador com sensibilização ao adoecimento mental (Araújo, Palma and Araújo, 2017). Segundo Zanaki (2019), uma análise recente realizada pelo Conselho Regional de Enfermagem (COREN) de São Paulo, 60% dos profissionais de enfermagem sofrem com adoecimento mental. Neste contexto, nos deparamos com alta taxa de adoecimento mental de trabalhadores em diversas áreas de saúde, sendo necessário ter atenção especial para esse público, pois estes profissionais exercem o papel fundamental de cuidadores de pessoas em sofrimento físico, mental e social em todos os níveis de assistência. De acordo com Fernandes, Soares and Silva (2018), empregadores se deparam com altos índices de afastamentos por doenças laborais entre os profissionais de enfermagem, o que provoca uma sobrecarga laboral aos demais colaboradores pela compensação de mão de obra deficitária. As principais causas de afastamentos

identificadas entre enfermeiros foram: jornadas duplas de trabalho, a baixa remuneração e a violência laboral que levam ao estresse e à depressão. Em entrevista, o Presidente do COREN do Mato Grosso do Sul alerta sobre o adoecimento mental dos profissionais de Enfermagem:

“A defasagem de funcionários é muito grande. Em uma das instituições de saúde que fiscalizamos recentemente, observamos que haviam 9 técnicos de enfermagem em um local que deveria ter 20. Essa situação é frustrante pois a nossa categoria tem mais de 23 mil profissionais no Estado” (COREN-MS, 2019).

A área da saúde é uma das mais exaustivas no mercado de trabalho, por se tratar de um ofício que exige alto nível de capacitação, uma extensa jornada de trabalho, diversas atribuições e ampla responsabilidade ao lidar com vidas humanas em sofrimento. Apesar do vasto número de profissionais de saúde formados e capacitados em diversas áreas de atuação, observa-se desvalorização e baixa remuneração no mercado. (Medeiros & Nóbrega, 2013). Sabe-se que enfermeiros e médicos atuam de forma interdependente na assistência à saúde do paciente, compartilham responsabilidades e objetivos comuns, sendo estes os profissionais que possuem as maiores demandas nos serviços de saúde. A enfermagem dispõe de maior contato direto com o paciente, sendo responsável primariamente pelos cuidados de enfermagem, atuando na prevenção, promoção e recuperação da saúde. A classe médica desenvolve suas atividades pautada nos diagnósticos clínicos, prevenção e/ou tratamento de doenças, assumindo diferentes responsabilidades na conduta clínica (COFEN, 2019). O objetivo deste estudo é identificar fatores causais do adoecimento mental relacionado ao trabalho de profissionais médicos e enfermeiros, tendo como questão norteadora: Quais são os fatores causais do adoecimento mental relacionados ao trabalho dos profissionais de enfermagem e profissionais de medicina?

## METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa, que tem como característica a investigação sistematizada e ordenada de dados encontrados na literatura científica a respeito de um determinado tema ou questão, a fim de expor, discutir e aprofundar conhecimentos (Mendes, Silveira and Galvão, 2008). Para o desenvolvimento desta pesquisa foram utilizadas 6 etapas, conforme Souza, Silva and Carvalho (2010): identificação da hipótese ou questão norteadora; seleção de amostragem ou busca na literatura; categorização dos estudos, extração de informações dos artigos; avaliação dos estudos incluídos na revisão; interpretação dos resultados; síntese do conhecimento e apresentação da revisão (Souza, Silva and Carvalho, 2010). Esta revisão integrativa aborda aspectos gerais sobre os fatores de risco para o adoecimento mental da equipe de enfermagem e equipe médica a nível nacional e internacional nos últimos 10 anos. Ressaltando que foram realizadas duas pesquisas diferentes para comparação em ambas as classes no período de setembro a dezembro de 2019. As buscas foram realizadas no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “enfermagem”, “medicina”, “doenças ocupacionais”, “sofrimento psíquico” e “saúde do trabalhador”. Para cada categoria profissional, foi realizada uma pesquisa separada com os mesmos descritores, substituindo apenas o termo “enfermagem” por “medicina” na segunda pesquisa. Os critérios de inclusão foram: artigos nacionais e internacionais, idiomas português, inglês e espanhol, publicados entre 2010 a 2019, completos e disponíveis na internet. Foram excluídos artigos repetidos, outras revisões integrativas e os que não abordavam o tema proposto.

A princípio, os artigos foram selecionados pela leitura dos resumos de cada referência encontrada na busca. Posteriormente, após aplicação dos critérios de inclusão definidos, foi realizada a leitura completa dos textos para análise e interpretação dos resultados de forma ordenada e categorizada, associando-os aos objetivos deste trabalho.

## RESULTADOS

Primeiramente, utilizou-se os descritores “enfermagem”, “doenças ocupacionais”, “sofrimento psíquico” e “saúde do trabalhador”, obtendo-se 41 artigos, sendo 17 da base Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), 17 da Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), 8 da Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Em seguida, foi realizada a leitura dos resumos e excluídos artigos duplicados e fora do tema, resultando em 17 artigos para análise (Tabela 1). Na segunda pesquisa foram utilizados os descritores “medicina”, “doenças ocupacionais”, “sofrimento psíquico” e “saúde do trabalhador”, e obteve-se 13 artigos, sendo 1 da base Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e 12 da Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Após a leitura dos resumos foram excluídos artigos duplicados e que não abordavam o tema, resultando em 4 artigos para análise final (Tabela 2). As publicações foram distribuídas de acordo com os anos de publicação, para comparação quantitativa entre as classes profissionais, conforme Gráfico 1.



**Gráfico 1. Quantidade de publicações de profissionais de enfermagem e medicina de acordo com os anos**

Referente à classe de enfermagem obtivemos os seguintes resultados: no ano de 2010 foi publicado 1 trabalho (5,88%); no ano de 2011, 4 trabalhos publicados (23,53%); no ano de 2012 também publicação de 1 trabalho (5,88%); no ano de 2013, obteve-se o maior número de publicações referentes ao tema (29,41%); no ano de 2014, 1 publicação (5,88%); no ano de 2015, 3 publicações (17,65%) e no ano de 2017, 2 publicações (11,77%). Já nos anos 2016, 2018 e 2019 não houve publicações sobre o tema. Já na segunda pesquisa, referente à categoria médica, tivemos publicações em apenas 3 anos, sendo que em 2012 foi publicado apenas 1 trabalho (25%); no ano de 2015, 2 trabalhos foram publicados (50%) e no ano de 2016 também apenas 1 publicação (25%). Nos demais anos (2010, 2011, 2013, 2014, 2017, 2018 e 2019) não houve publicações sobre o tema. Ambas as pesquisas utilizaram metodologias diversificadas como: entrevistas; observação associada à entrevista; entrevista associada a aplicação de questionário; observação associada à aplicação de questionário. A aplicação de escalas específicas como a Job Stress Scale e Bianchi de Stress foram utilizadas somente em 3 artigos. Os relatos de caso aparecem como a segunda principal metodologia e aplicação de questionário foi a metodologia mais utilizada.

Tabela 1. Publicações referentes a pesquisa com indicadores Enfermagem; doenças ocupacionais; sofrimento psíquico; saúde do trabalhador

ARTIGO	OBJETIVO	MÉTODO	RESULTADOS
Chen, 2017 <i>Psychological symptoms among hospital nurses in Taiwan: a cross sectional study.</i> País: Taiwan	Investigar o papel potencial da auto-avaliação do estado de saúde, entre os enfermeiros de Taiwan.	Questionário de internet.	Enfermeiros com auto-avaliação regular ou ruim de saúde foram mais propensos a sofrer de sintomas psicológicos.
Martinez, 2017 <i>Estressores afetando a capacidade para o trabalho em diferentes grupos etários na Enfermagem: seguimento de 2 anos</i> País: Brasil	Verificar se a ação dos estressores e sua associação com as modificações sobre a capacidade para o trabalho difere segundo faixas etárias dos participantes.	Questionário autoaplicável	O adoecimento mental dos enfermeiros foi relacionado aos anos de trabalho na profissão atual, maior carga horária semanal, maior percentual em trabalho noturno, setores fechados e críticos e mudanças na exposição aos estressores do trabalho.
Portero, 2015 <i>Desgaste profissional, stress e satisfação no trabalho do pessoal de enfermagem em um hospital universitário.</i> País: Espanha	Avaliar a relação entre as dimensões do desgaste profissional e os níveis de stress e satisfação no trabalho com variáveis do tipo sócio-ocupacional.	Aplicação de questionário	Foram alcançadas pontuações médias para stress ocupacional, desgaste profissional e exaustão emocional. Pontuação elevada para a despersonalização e pontuação baixa para a realização pessoal.
Ribeiro, 2015 <i>Prevalência da Síndrome Metabólica entre trabalhadores de Enfermagem e associação com estresse ocupacional, ansiedade e depressão.</i> País: Brasil	Identificar a prevalência da Síndrome Metabólica e sua associação com estresse ocupacional, ansiedade e depressão.	Aplicação da Job Stress Scale, da Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão e questionário sociodemográfico.	Prevalência da Síndrome Metabólica foi de 38,1% dos trabalhadores. Demonstraram a correlação entre a síndrome metabólica e os sintomas de ansiedade e estresse entre enfermeiros.
Umann, 2014 <i>Estresse, coping e presenteísmo em enfermeiros que assistem pacientes críticos e potencialmente críticos</i> País: Brasil	Verificar as associações entre estresse, Coping e presenteísmo em enfermeiros atuantes na assistência direta a pacientes críticos.	Inventário de estresse em enfermeiros, Escala de Coping Ocupacional e Questionário de Limitações no Trabalho.	Verificou-se a presença de correlação estatisticamente significativa e direta entre a intensidade de estresse e a perda de produtividade dos enfermeiros no ambiente de trabalho.
Mininel, 2013 <i>Cargas de trabalho, processos de desgaste e absenteísmo por doença entre trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário, da Região Centro-Oeste do Brasil.</i> País: Brasil	Analisar as cargas de trabalho, processos de desgaste e absenteísmo por doença entre trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário, da Região Centro-Oeste do Brasil.	Registros de queixas relacionadas à exposição ocupacional entre profissionais de enfermagem.	Foram registradas 144 notificações de exposição ocupacional (25%). As cargas fisiológicas e psíquicas foram as mais representativas, com 37 e 36%, respectivamente. Essas notificações culminaram em absenteísmo de 1.567 dias, devido aos afastamentos para tratamento da doença.
Prochnow, 2013 <i>Capacidade para o trabalho na enfermagem: relação com demandas psicológicas e controle sobre o trabalho</i> País: Brasil	Avaliar a associação entre demandas psicológicas, controle sobre o trabalho e a redução da capacidade para o trabalho em trabalhadores de enfermagem.	Aplicação das versões brasileiras do Índice de Capacidade para o Trabalho e da Job Stress Scale	Alta exigência profissional está relacionada a redução da capacidade para o trabalho foram quando comparados a baixa exigência vivenciada, mesmo após ajustes por possíveis confundidores, exceto idade e sexo.
Theme Filha, 2013 <i>Estresse ocupacional e autoavaliação de saúde entre profissionais de enfermagem</i> País: Brasil	Analisar a associação do estresse no trabalho com a autoavaliação da saúde entre os trabalhadores de enfermagem, nas unidades de emergências de hospitais públicos.	Aplicação de questionário.	70% dos entrevistados foram classificados com alto desgaste. A autoavaliação de saúde negativa foi significativamente maior entre os profissionais com alta demanda e baixo controle, quando comparada com aqueles com baixo desgaste, após ajuste para covariáveis.
Santana, 2013 <i>Cargas e desgastes de trabalho vivenciados entre trabalhadores de saúde em um hospital de ensino</i> País: Brasil	Caracterizar os trabalhadores de saúde, as cargas e os desgastes de trabalho em um hospital universitário no sul do Brasil.	Aplicação de questionário	Os resultados demonstram que o gênero feminino foi o mais acometido; os profissionais mais afetados foram os auxiliares de enfermagem.
Monteiro, 2013 <i>Adoecimento psíquico de trabalhadores de unidades de terapia intensiva</i> País: Brasil	Compreender aspectos da organização do trabalho que podem estar associados ao adoecimento psíquico em trabalhadores da saúde de UTIs.	Entrevista	Fatores de risco identificados: pouco reconhecimento e apoio no trabalho, sobrecarga de trabalho, trabalhar no turno noturno (prejuízo no sono), dificuldades de relacionamento com chefia, crise ética, rigidez institucional e dificuldade de lidar com a morte.
Versa, 2012 <i>Estresse ocupacional: avaliação de enfermeiros intensivistas que atuam no período noturno</i> País: Brasil	Avaliar o nível de estresse de enfermeiros intensivistas do período noturno	Aplicação da Escala Bianchi de Stress	Os domínios que mais contribuíram ao acontecimento de estresse foram: condições de trabalho (labor noturno, setor crítico e fechado), gravidade do paciente e atividades gerenciais associadas à assistência direta.

Guido, 2011 Estresse, coping e estado de saúde entre enfermeiros hospitalares País: Brasil	Identificar estressores, nível de estresse dos enfermeiros, estado geral de saúde e formas de enfrentamento utilizadas no ambiente de trabalho.	Aplicação de formulários	A maioria dos enfermeiros participantes encontra-se com baixo nível de estresse (55,25%) e com estado regular de saúde (50,35%). Em relação às formas de enfrentamento, identificou-se resolução de problemas como o fator de maior média.
Urbanetto, 2011 <i>Estresse no trabalho da enfermagem em hospital de pronto-socorro: análise usando a Job Stress Scale</i> País: Brasil	Identificar o estresse no trabalho e associá-lo aos aspectos sociodemográficos e laborais de trabalhadores de enfermagem.	Aplicação de questionário JobStreesScale.	Identificaram-se associação significativa com o cargo de técnico/auxiliar de enfermagem, tempo no cargo superior a 15 anos e baixo apoio social, com chances respectivas de 3,84, 2,25 e 4,79 maiores para o quadrante alto desgaste
Lombardo, 2011 <i>Compassion fatigue: a nurse's primer.</i> País: Estados Unidos	Delinear os sintomas e descrever intervenções para abordar a fadiga da compaixão.	Relato de caso	O impacto da fadiga da compaixão em enfermeiros pode ser profundo. Pode causar sintomas relacionados ao estresse e insatisfação no trabalho entre os cuidadores e diminuição da produtividade.
Farias, 2011 <i>Caracterização dos sintomas físicos de estresse na equipe de pronto atendimentos</i> País: Brasil	Caracterizar sintomas físicos com utilização do instrumento semiestruturado Occupational Stress Indicador.	Aplicação de Questionário	Os sintomas apresentados pela maioria dos funcionários foram: dores de cabeça causadas por tensão ou dor muscular, seguida de sensação de fadiga.
Hanzelmann, 2010 <i>Imagens e representações da enfermagem acerca do stress e sua influência na atividade laboral</i> País: Brasil	Identificar as representações acerca dos fatores desencadeadores do estresse, atribuídos pelos profissionais de enfermagem, na atividade laboral.	Entrevista	A população estudada convive com a falta de condições de trabalho, escassez de recursos materiais e humanos, e ainda com pessoal não treinado; o trabalhador sente-se insatisfeito, com fadiga mental e física.
Rodríguez, 2015 <i>Entorno psicosocial y estrésentabajadoressanitarios de lasanidad pública: diferencias entre atención primaria y hospitalaria</i> País: Espanha	Descrever a situação psicossocial dos profissionais de saúde em Granada, comparando a área hospitalar com a atenção primária.	Observacional e aplicação de questionário	O ambiente psicossocial de profissionais de saúde foi considerado pior do que o da população salarial espanhola, caracterizado por altas demandas psicológicas e emocionais e um alto nível de estresse percebido. Os profissionais da atenção primária têm o ambiente psicossocial mais desfavorável.

Tabela 2. Publicações referentes a pesquisa com indicadores Medicina; doenças ocupacionais; sofrimento psíquico; saúde do trabalhador

ARTIGO	OBJETIVO	MÉTODO	RESULTADOS
Cardoso, 2016 <i>Moral Distress in Family Health Strategy: experiences expressed by daily life.</i> País: Brasil	Compreender as vivências de angústia moral expressas no cotidiano de profissionais que atuam na estratégia saúde da família.	Observação e entrevista	As questões rotineiras do serviço de saúde que contradizem preceitos éticos capazes de comprometer a qualidade do trabalho tornando-se disparadores de Sofrimento Moral, sendo elas as vulnerabilidades sociais, condições socioeconômicas precárias, além das fragilidades organizacionais do Sistema de Saúde, que levam a sentimentos negativos, de impotência ou frustração, sentimento de culpa e angústia.
Wilkinson, 2015 <i>UK NHS staff: stressed, exhausted, burnout out.</i> País: Reino Unido	Descrever relato de profissionais da área médica, quanto a sua indignação com em relação a prestação de serviço na atenção primária de uma unidade de saúde específica.	Relato de casos	Foram identificados fatores como: Aumento de carga de trabalho, cultura de medo, altas cargas de trabalho, estresse, perda de controle, alto grau de complexidade de doenças, muito trabalho em pouco tempo, falta de recursos, medo de exposição, burnout, presenteísmo.
Rodríguez, 2015 <i>Entorno psicosocial y estrésentabajadoressanitarios de lasanidad pública: diferencias entre atención primaria y hospitalaria</i> País: Espanha	Descrever a situação psicossocial dos profissionais de saúde pública comparando a área hospitalar com a atenção primária.	Observacional e aplicação de questionário	O ambiente psicossocial de profissionais de saúde foi considerado pior do que o da população salarial espanhola, caracterizado por altas demandas psicológicas e emocionais e um alto nível de estresse percebido. Os profissionais da atenção primária são os que juntos têm o ambiente psicossocial mais desfavorável.
Boran, 2012 <i>Work-related stress among health professionals in northern Jordan.</i> País: Jordânia	Documentar o estresse no trabalho, suas fontes e seus efeitos sobre os médicos, dentistas e farmacêuticos no norte da Jordânia.	Entrevista e aplicação de questionário	Este estudo fornece uma indicação da prevalência de estresse entre os profissionais de saúde com os mais altos níveis entre clínicos gerais e médicos especialistas. Lidar com pacientes difíceis e cargas de trabalho pesadas foram os estressores mais comumente relatados para todos.

### Principais resultados encontrados por categoria

**Categoria de enfermagem:** Após a análise dos artigos foi realizado um levantamento das principais causas e sintomas relacionados ao adoecimento mental dos trabalhadores da classe da enfermagem (Tabela 3).

Dentre os principais sintomas do adoecimento mental na classe de Enfermagem observou-se que o “estresse” foi o sintoma mais encontrado nesta pesquisa, em 29,4% dos artigos, seguido de “exaustão emocional” e “baixa produtividade” apresentados em 23,52% dos artigos. Os sintomas “desgaste profissional”, “ansiedade”, “depressão”, “prejuízo no sono”, “insatisfação”,

Tabela 3. Principais causas e sintomas do adoecimento mental na classe da Enfermagem

Classe de Enfermagem			
Sintomas	Nº de artigos	Causas	Nº de artigos
Estresse	5	Altos níveis de exigência	5
Baixa produtividade	4	Exposição a fatores estressores	3
Exaustão Emocional	4	Piora no apoio social	3
Desgaste Profissional	3	Condições precárias de trabalho	3
Ansiedade	3	Trabalho em turno noturno	2
Depressão	3	Baixa realização pessoal	2
Prejuízo do sono	3	Pouco reconhecimento	1
Insatisfação	3	Dificuldade de relacionamento com equipe	1
Sensação de fadiga	3	Trabalho em setores fechado	1
Estresse ocupacional	2	Grau de complexidade de cuidado	1
Absenteísmo	2	Tempo de trabalho superior a 15 anos	1
Auto avaliação de estado de saúde ruim	2	Alta demanda psicológica	1
Despersonalização	1	Atendimento em atenção primária	1

Tabela 4. Principais causas e sintomas do adoecimento mental na classe da Medicina

Classe de Medicina			
Sintomas	Nº de artigos	Causas	Nº de artigos
Estresse	3	Aumento da carga de trabalho	4
Medo	2	Alto grau de complexidade de doenças	3
Culpa	2	Falta de recursos	3
Medo de represália	2	Situação precária de trabalho	3
Moral baixa	2	Emergências em atenção primária	3
Angústia	2	Alta demanda psicológica	2
Impotência	2	Conflito entre membros de equipe	1
Perda de controle	1		
Dependência	1		
Medo de exposição	1		
Fracasso	1		
Ansiedade	1		
Depressão	1		
Burnout	1		

“sensação de fadiga” representaram 17,64%. Tivemos também sintomas como “estresse ocupacional”, “absenteísmo”, “auto avaliação de estado de saúde ruim” e “despersonalização” que foram citados em apenas um ou dois artigos. Todos estes sintomas em conjunto afetam a classe de enfermagem, trazendo prejuízos significativos, tanto profissional quanto individual desses profissionais. Quanto às causas de adoecimento mental na categoria de enfermagem os estudos apontam para os “altos níveis de exigência”, representando 29,4% em relação ao total de artigos; seguido de “exposição a fatores estressores”, “piora no apoio social” e “condições precárias de trabalho” em segundo lugar com 17,64%; causas como “trabalho em turno noturno”, “baixa realização pessoal”, “pouco reconhecimento”, “dificuldade de relacionamento com equipe”, “trabalhos em setores fechados”, “grau de complexidade do paciente”, “tempo de trabalho superior a 15 anos”, “alta demanda psicológica” e “atendimento em atenção primária” aparecem em menor quantidade nos artigos estudados.

#### Categoria médica

Na tabela a seguir temos a lista de sintomas e causas do adoecimento mental da classe de medicina, bem como quantitativo de citação nos artigos analisados (Tabela 4). As principais causas do adoecimento mental entre profissionais médicos são: “aumento de carga de trabalho” sendo a causa mais representada em 100% dos artigos selecionados, seguido de “alto grau de complexidade de doenças”, “falta de recursos”, “situação precária de trabalho” e “emergências em atenção primária”, sendo encontradas em 75%, seguidas de outras causas menos citadas como “conflito entre membros de equipe” e “alta demanda psicológica”. Estes fatores foram indicados como responsáveis pelo desconforto emocional e possíveis transtornos mentais descritos pelos médicos. Quanto aos sintomas apresentados o “estresse” aparece como principal, sendo mencionado em 3 artigos

representando 75% do total da pesquisa, seguido de “medo”, “culpa”, “medo de represália”, “moral baixa”, “angústia” e “impotência”, mencionados em pelo menos 2 artigos (50%). Outros sintomas foram citados em somente 1 artigo, como “perda de controle”, “dependência”, “medo de exposição”, “fracasso”, “ansiedade”, “depressão” e “Burnout”.

#### DISCUSSÃO

De acordo com os resultados encontrados, observa-se evidente discrepância em relação a quantidades de artigos publicados entre as categorias analisadas, sendo 4,25 vezes maior o número de publicações relacionados à enfermagem, com 17 artigos e apenas 4 relacionados à classe de medicina. Tais resultados não permitem afirmar que a classe médica esteja adoecendo menos que a classe de enfermagem, mas, apenas sugere que enfermeiros são alvos de mais estudos na literatura. Em uma revisão realizada por Gracino, Zitta, Mangili, and Massuda (2016), pesquisas no Brasil e no mundo apontam para altos índices de adoecimento físico e mental entre os médicos, sendo caracterizado por esgotamento profissional, seguido do abuso de substâncias e dos transtornos de humor (ansiedade e depressão). Os autores ressaltam para a importância do exercício profissional do médico na sociedade mediante os possíveis erros médicos que podem ser irreparáveis. Uma pesquisa feita entre profissionais de enfermagem brasileiros aponta como principais fatores de adoecimento mental a desvalorização profissional, estresse excessivo pela carga de trabalho, pressão sofrida por pacientes e seus familiares, depressão por não contentamento dos outros em relação a serviços prestados, acidentes de trabalho devido ao ambiente insalubre, e até mesmo suicídio devido ao adoecimento mental.

Estresse e depressão foram citados como agravos advindos de pressões sofridas no ambiente de trabalho, tais como sobrecarga na jornada, baixa remuneração e violência psicológica. Os autores afirmam que para prevenir o adoecimento mental, é necessária a capacitação dos gestores e responsáveis para garantir a assistência necessária à saúde mental dos trabalhadores, atuando de forma preventiva, promovendo o bem estar do profissional (Fernandes *et al.*, 2018). Em relação aos anos de publicações encontradas, tivemos uma demarcação de 10 anos sendo de 2010-2019, com uma lacuna nos anos de 2018 e 2019 com nenhuma publicação neste período. Em relação aos métodos de pesquisa, obteve-se maior número de “relatos de casos” e “aplicação de questionário”, representando 14% e 38% respectivamente, indicando as metodologias qualitativas como principal fonte de dados nesta revisão. Foram encontrados estudos em diferentes países e continentes como Taiwan, Estados Unidos, Jordânia, Inglaterra, Espanha e Brasil, alertando para a amplitude epidemiológica do adoecimento mental destes profissionais, não sendo restrito apenas a países emergentes ou populações específicas. Embora este estudo não possibilite realizar análises quantitativas, os estudos encontrados são indicativos da importância da atenção à saúde mental dos profissionais que atuam em serviços de saúde em diferentes contextos sociais, culturais e econômico.

De acordo com um artigo publicado na revista *The Lancet* por Fullman *et al.* (2018), foi realizada uma pesquisa para avaliação da qualidade dos sistemas de saúde de diversos países no mundo de acordo com o *Healthcare Access and Quality Index* (Índice de Acesso e Qualidade de Sistemas de Saúde). Com base nos resultados apresentados, identificou-se que Reino Unido, Espanha, Estados Unidos e Taiwan possuem um Index HAQ entre 82,2 - 91,3, indicando que possuem os sistemas de saúde com maior qualidade no mundo, enquanto que o Brasil e a Jordânia apresentaram Index HAQ entre 68,9 - 74,5, sendo considerados sistemas de saúde medianos no *ranking* dos países avaliados. Embora os sistemas de saúde de alguns países sejam considerados de melhor acesso e qualidade no panorama mundial e conseqüentemente ofereçam um ambiente de trabalho mais seguro, este fator não reduz a susceptibilidade ao adoecimento mental dos profissionais inseridos nestes serviços, visto que os resultados apontam para semelhanças entre os sintomas e causas de adoecimento mental dos profissionais de saúde de diferentes continentes. Tais resultados sugerem que os fatores de risco para saúde mental destes trabalhadores tem aspectos comuns em diferentes contextos socioeconômicos, políticos e culturais, estando portanto, intrinsecamente relacionados ao exercício profissional. No entanto, mais estudos devem ser realizados para obtenção de dados epidemiológicos mais concretos (Fullman *et al.*, 2018)

Profissões de saúde como medicina e enfermagem, apesar de serem ocupações dissemelhantes, são interdependentes, articuladas entre si e contribuem para o bem-estar social. No entanto, as diferenças entre ambas profissões podem ser observadas desde a formação acadêmica, considerando que cursos de graduação em medicina são mais frequentados por pessoas de alta renda, sendo um dos cursos mais concorridos e com maior visibilidade social, findando em alto rendimento futuro. O curso de enfermagem é mais procurado por pessoas de classe média, e apesar da vasta área de atuação, é um cargo exercido por mão de obra assalariada, com baixa remuneração e desvalorização, o que faz com que estes profissionais se

submetam a alta carga horária na jornada de trabalho, que por sua vez, pode levar ao abandono de profissão (Maas, 2018). Apesar da diferença no número de artigos encontrados, ambas categorias apresentaram resultados semelhantes em relação a alguns dos principais sintomas do adoecimento mental, como “estresse”, “ansiedade” e depressão”. Porém os enfermeiros relataram sintomas como “exaustão emocional”, “desgaste profissional”, “prejuízo do sono” e “sensação de fadiga”, indicando provável sobrecarga física e emocional mais acentuadas nesta categoria (Tabela 3). Já entre a classe médica prevaleceram sintomas como “medo”, “culpa”, “medo de represália”, “moral baixa”, “perda de controle” e “fracasso” que não foram citados entre os enfermeiros (Tabela 4), estando mais relacionados com as pressões sofridas no contexto de trabalho dessa classe, mediante possíveis erros médicos irreparáveis que tem sido cada vez mais frequente nos serviços de saúde (Gracino *et al.*, 2016). Dentre as causas de adoecimento foram semelhantes às duas categorias a “alta demanda psicológica”, “grau de complexidade”, “conflitos de relacionamento entre equipe” e “condições precárias de trabalho”, sendo, portanto, fatores de risco comuns aos diferentes profissionais nos serviços de saúde que devem ser levados em consideração ao estabelecer medidas de promoção à saúde ocupacional.

As causas que foram citadas somente por enfermeiros como “baixa realização pessoal”, “pouco reconhecimento”, “piora no apoio social” sugerem que exista maior desvalorização da profissão de enfermagem em relação à classe médica no mercado (Tabela 3). Por fim, fatores como “trabalho noturno ou em setores fechados” citados pelos enfermeiros, demonstram possíveis diferenças em relação à rotina de trabalho destes profissionais de acordo com turno e setor de trabalho, o que é razoável considerando as diferentes atribuições destas equipes (COFEN, 2019). Quanto à categoria médica, outras causas de adoecimento mental como “aumento da carga de trabalho” e “atendimentos de emergência” indicam que estas situações de alta pressão psicológica que demandam precisão e agilidade, desencadeiam os sintomas supracitados como medo e culpa (Tabela 4). Outros estudos mostram que trabalhadores da área da saúde são expostos a diversos tipos de violências que podem ocasionar sintomas psíquicos como a síndrome de Burnout entre outras, e quando não tratadas adequadamente podem implicar em sofrimentos mais graves para o trabalhador. Tais achados corroboram com o presente estudo, sendo eles: altos níveis de exigência, desgaste profissional, prejuízo no sono, baixa realização pessoal, pouco reconhecimento e longo tempo de trabalho, que tendem a suceder transtornos mentais. Agravos decorrentes do excesso de trabalho por deficiência no dimensionamento pessoal, também foi uma causa citada pelos autores, sendo comum entre os serviços de saúde, pela extensa jornada, exposição a fatores estressores e condições precárias de trabalho. (Magnago, Lisboa, Griep, Kirchhof and Guido, 2010; Pai, Lautert, Souza, Marziale and Tavares, 2015; Magnago, Lima, Prochnow, Ceron, Schardong and Scalcon, 2015).

Diversos desses fatores que prejudicam a saúde mental do trabalhador, estão relacionados a políticas públicas, gestão de serviços, identificação de casos e formas de tratamento. Para isso nota-se a importância do trabalho multidisciplinar dentro dos hospitais, para uma melhor identificação de sintomas e fatores de risco para o adoecimento, promovendo intervenção precoce e valorização da saúde mental, estabelecendo um apoio psicológico contínuo ao trabalhador (Carvalho and



Barbosa, 2020). Profissionais da área da saúde tem como objetivo proporcionar bem-estar para os indivíduos, oferecendo conforto, suavização da dor e aflição, recuperação e promoção da saúde, diagnósticos precisos, exigindo dos mesmos altas habilidades técnicas e pessoais. As demandas encontradas nos diferentes contextos de serviços de saúde podem tornar-se a ser um fator agravante para o adoecimento mental quando o cuidado preventivo é negligenciado. Além disso, é necessário investimento em medidas protetoras como piso salarial, adequação da carga horária de trabalho, valorização e reconhecimento profissional, capacitação técnica e acompanhamento psicológico. (Lima, Sepúlveda, Lopes, Fajardo, Sousa, Júnior and Jácome, 2018). Sendo assim, torna-se imprescindível que programas voltados para ações de cuidados de saúde mental sejam considerados como atividade essencial e prioritária para todos os gestores em qualquer nível de atenção à saúde. Para tanto, deve se atentar para busca de mais conhecimento, com ênfase na associação da saúde do trabalhador e a saúde mental, levando em consideração as diferenças entre as categorias que são afetadas, bem como suas atribuições, eliminando os fatores de risco, e ao mesmo tempo promovendo estratégias para o bem-estar físico e mental do trabalhador.

## CONCLUSÃO

Os profissionais de saúde encontram-se vulneráveis ao adoecimento mental em seus ambientes de trabalho, ainda que em condições de trabalho diversas, em diferentes países e categorias profissionais, todos são submetidos a sofrimentos psíquicos relacionados ao exercício da profissão. Nota-se que há discrepância no número de estudos que investigam sofrimentos psíquicos de profissionais de enfermagem comparada à classe médica, necessitando mais estudos relacionados a esse tema e mais estudos comparativos. Os principais fatores de risco levantados abrangem a carga horária excessiva, altos níveis de exigência e complexidade, exposição a fatores estressores, condições precárias de trabalho e baixa valorização profissional. Embora existam algumas diferenças quanto à causa do adoecimento e à manifestação de sintomas entre médicos e enfermeiros, ambas as categorias estão susceptíveis e vulneráveis ao sofrimento psíquico. No entanto, para maior eficácia das ações de prevenção, é necessário considerar tais diferenças para caracterização do perfil profissional e abordagem adequada dos fatores de risco para cada categoria, que possuem demandas e aflições específicas às suas atribuições e responsabilidades. Portanto, faz-se necessária implementação de políticas públicas voltadas para a promoção da saúde mental dos profissionais de saúde visando medidas de adequação da carga horária e das condições de trabalho, estabelecimento do piso salarial, promoção da valorização e reconhecimento profissional perante a sociedade.

## REFERÊNCIAS

- Araújo, T. M. D., Palma, T. D. F., & Araújo, N. D. C. (2017). Vigilância em Saúde Mental e Trabalho no Brasil: características, dificuldades e desafios. *Ciência&SaúdeColetiva*, 22, 3235-3246. jan. 2019. <https://doi.org/10.1590/1413-812320172210.17552017>
- Boran, A., Shawaheen, M., Khader, Y., Amarin, Z., & Hill Rice, V. (2012). Work-related stress among health professionals in northern Jordan. *Occupational medicine (Oxford, England)*, 62(2), 145-147. <https://doi.org/10.1093/occmed/kqr180>
- Buss, P. M., & Pellegrini F. A. (2007). A saúde e seus determinantes sociais. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 17(1), 77-93. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312007000100006>
- Cardoso, C. M. L., Pereira, M. O., Moreira, D. A., Tibães, H. B. B., Ramos, F. R. S., & Brito, M. J. M. (2016). Moral Distress in Family Health Strategy: experiences expressed by daily life. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 50(spe), 89-95. <https://doi.org/10.1590/S0080-623420160000300013>
- Carvalho, C. R. D., & Barbosa, M. M. C. (2020). Saúde mental do trabalhador no ambiente hospitalar.
- Chen, M. J., & Weng, S. S. (2017). Psychological symptoms among hospital nurses in Taiwan: a cross sectional study. *BMC women's health*, 17(1), 101. <https://doi.org/10.1186/s12905-017-0460-5>
- de Enfermagem, C. F. Biblioteca virtual de enfermagem: biblioteca dos profissionais de enfermagem: Qual é a diferença entre Medicina e Enfermagem? (2019). Jul, 2019. Mato Grosso do Sul, 17 jan. 2019
- de Enfermagem, C. R. (2019). Em entrevista, presidente do COREN-SM alerta sobre o adoecimento mental dos profissionais de enfermagem.
- Sousa, M. A. J., & de Magdala, N. M. (2013). O estresse entre os profissionais de enfermagem nas unidades de atendimento de urgência e emergência: Uma revisão de literatura. *Revista Brasileira de Educação e Saúde*, 3(3), 53-57.
- do Desenvolvimento Humano, A. (2018). Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). *Perfil do IDH-M caicoense*.
- Farias, S. M. C., Teixeira, O. L., Carvalho, M.W., Oliveira, M. A. F., & Pereira, M. O. (2011). Characterization of the physical symptoms of stress in the emergency health care team. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 45(3), 722-729. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000300025>
- Fernandes, M. A., Soares, L. M. D., & Silva, J. S. (2018). Transtornos mentais associados ao trabalho em profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa brasileira. *Revista Brasileira Medicina do Trabalho*, 16(2):218-224. <http://dx.doi.org/10.5327/z1679443520180228>.
- Fullman, N., Yearwood, J., Abay, S. M., Abbafati, C., Abd-Allah, F., Abdela, J., & Abraha, H. N. (2018). Measuring performance on the Healthcare Access and Quality Index for 195 countries and territories and selected subnational locations: a systematic analysis from the Global Burden of Disease Study 2016. *The Lancet*, 391(10136), 2236-2271.
- García, R. A., Gutiérrez, B. M., Bellón, S. J. Á., Muñoz, B. C., & Navajas, J. F. C. (2015). Entorno psicossocial y estrés en trabajadores de sanidad pública: diferencias entre atención primaria y hospitalaria. *Atención Primaria*, 47(6), 359-366. <http://dx.doi.org/10.1016/j.aprim.2014.09.003>.
- Gracino, M. E., Zitta, A. L. L., Mangili, O. C., & Massuda, E. M. (2016). A saúde física e mental do profissional médico: uma revisão sistemática. *Saúde em Debate*, 40, 244-263. DOI: 10.1590/0103-1104201611019
- Guido, L. A., Linch, G. F. C., Pitthan, L. O., & Umann, J. (2011). Estresse, coping e estado de saúde entre enfermeiros hospitalares. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 45(6), 1434-1439. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000600022>
- Hanzelmann, R. S., & Passos, J. P. (2010). Imagens e representações da enfermagem acerca do stress e sua influência na atividade laboral. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 44(3), 694-701. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342010000300020> [http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736\(15\)60470-6](http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736(15)60470-6).
- Lima, C. R. C., Sepúlveda, J. L. M., Lopes, P. H. T. N. P., Fajardo, H. D. S. R., Sousa, M. M. D., Júnior, M. C. F., ... & Jácome, G. P. O. (2018). Prevalência da síndrome de burnout em médicos militares de um hospital público no Rio de Janeiro. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, 16(3), 287-296. **out.2018.** <http://dx.doi.org/10.5327/z1679443520180297>.
- Lombardo, B., & Eyre, C. (2011). Compassion fatigue: A nurse's primer. *OJIN: The Online Journal of Issues in Nursing*, 16(1), 3. Published 2011 Jan 31. doi:10.3912/OJIN.
- Maas, L. W. D. (2018). Análise comparativa da base social da Medicina e Enfermagem no Brasil entre os anos de 2000 e

2010. *Cadernos de Saúde Pública*, 34, e00199116. Epub March 08, 2018. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00199116>
- Magnago, T., Lima, A., Prochnow, A., Ceron, M., Schardong, A., & Scalcon, C. (2015). Fatores associados à dor musculoesquelética em trabalhadores de enfermagem hospitalar [Factors associated with musculoskeletal pain in hospital nursing workers]. *Revista Enfermagem UERJ*, 22(4), 526-532. Recuperado de <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/4265/11647>
- Magnago, T. S. B. D. S., Lisboa, M. T. L., Griep, R. H., Kirchhof, A. L. C., & Guido, L. D. A. (2010). Psychosocial aspects of work and musculoskeletal disorders in nursing workers. *Revista latino-americana de enfermagem*, 18(3), 429-435. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692010000300019>
- Martinez, M. C., Latorre, M. D. R. D. O., & Fischer, F. M. (2017). Estressores afetando a capacidade para o trabalho em diferentes grupos etários na Enfermagem: seguimento de 2 anos. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22, 1589-1600. <https://doi.org/10.1590/1413-81232017225.09682015>
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. D. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto enfermagem*, 17(4), 758-764.
- Mininel, V. A., Felli, V. E. A., Silva, E. J. D., Torri, Z., Abreu, A. P., & Branco, M. T. A. (2013). Workloads, strain processes and sickness absenteeism in nursing. *Revista latino-americana de enfermagem*, 21(6), 1290-1297. <https://doi.org/10.1590/0104-1169.2992.2366>
- Monteiro, J. K., Oliveira, A. L. L., Ribeiro, C. S., Grisa, G. H., & Agostini, N. (2013). Adoecimento psíquico de trabalhadores de unidades de terapia intensiva. *Enfermagem em pesquisa*, 53(2), 366-379. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932013000200009>
- Pai, D. D., Lautert, L., Souza, S. B. C. D., Marziale, M. H. P., & Tavares, J. P. (2015). Violência, burnout e transtornos psíquicos menores no trabalho hospitalar. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 49(3), 457-464. <https://doi.org/10.1590/S0080-623420150000300014>
- Portero de I. C. Silvia, & Vaquero, A. M. (2015). Desgaste profissional, stress e satisfação no trabalho do pessoal de enfermagem em um hospital universitário. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 23(3), 543-552. Epub July 03, 2015. <https://dx.doi.org/10.1590/0104-1169.0284.2586>
- Primo, G. M. G., Pinheiro, T. M. M., & Sakurai, E. (2010). Absenteísmo por doença em trabalhadores de uma organização hospitalar pública e universitária. *RevMed Minas Gerais*, 20(2 Supl 2), S47-58.
- Prochnow, A., Magnago, T. S. B. D. S., Urbanetto, J. D. S., Beck, C. L. C., Lima, S. B. S. D., & Greco, P. B. T. (2013). Work ability in nursing: relationship with psychological demands and control over the work. *Revista latino-americana de enfermagem*, 21(6), 1298-1305. <https://dx.doi.org/10.1590/0104-1169.3072.2367>
- Ribeiro, R. P., Marziale, M. H. P., Martins, J. T., Ribeiro, P. H. V., Robazzi, M. L. D. C. C., & Dalmas, J. C. (2015). Prevalence of Metabolic Syndrome among nursing personnel and its association with occupational stress, anxiety and depression. *Revista latino-americana de enfermagem*, 23(3), 435-440. <https://dx.doi.org/10.1590/0104-1169.0383.2573>
- Santana, L. D. L., Miranda, F. M. D. A., Karino, M. E., Baptista, P. C. P., Felli, V. E. A., & Sarquis, L. M. M. (2013). Cargas e desgastes de trabalho vivenciados entre trabalhadores de saúde em um hospital de ensino. *Revista gaúcha de enfermagem*, 34(1), 64-70. <https://doi.org/10.1590/S1983-14472013000100008>
- Souza, M. T. D., Silva, M. D. D., & Carvalho, R. D. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, 8(1), 102-106. <https://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>
- Sturza, J. M., & Marques, A. D. (2017). A Importância do Trabalho para a Consolidação da Dignidade do Homem: Apontamentos sob a Perspectiva dos Direitos Sociais/The Importance of Work for the Consolidation of Dignity of Man: Points under the Perspective of Social Rights. *Revista Direito, Estado e Sociedade*, (50), 109 a 125 jan/jun 2017. <http://dx.doi.org/10.17808/des.50.448>
- Theme Filha, Mariza Miranda, Costa, Maria Aparecida de Souza, & Guilam, Maria Cristina Rodrigues. (2013). Occupational stress and self-rated health among nurses. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 21(2), 475-483. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692013000200002>
- Umann, J., Guido, L. D. A., & Silva, R. M. D. (2014). Stress, coping and presenteeism in nurses assisting critical and potentially critical patients. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 48(5), 891-898. <https://doi.org/10.1590/S0080-6234201400005000016>
- Urbanetto, J. D. S., Silva, P. C. D., Hoffmeister, E., Negri, B. S. D., Costa, B. E. P. D., & Figueiredo, C. E. P. D. (2011). Workplace stress in nursing workers from an emergency hospital: Job Stress Scale analysis. *Revista latino-americana de enfermagem*, 19(5), 1122-1131. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692011000500009>
- Versa, G. L. G. D. S., Murassaki, A. C. Y., Inoue, K. C., Melo, W. A. D., Faller, J. W., & Matsuda, L. M. (2012). Estresse ocupacional: avaliação de enfermeiros intensivistas que atuam no período noturno. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 33(2), 78-85. <https://doi.org/10.1590/S1983-14472012000200012>
- Wilkinson, E. (2015). UK NHS staff: stressed, exhausted, burnt out. *The Lancet*, 385(9971), 841-842.
- World Health Organization (WHO). Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO) - 1946 Universidade de São Paulo - Biblioteca Virtual de Direitos Humanos. 1946. Available from: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organiza%C3%A7%C3%A3oMundial-da-Sa%C3%BAde/constituicao-da-organizacao-mundial-dasaude-omswho.html>
- Zanaki, marina. (2019). 60% dos profissionais de enfermagem têm adoecimento mental: Pesquisa feita pelo COREN-SP junto a 103 profissionais da enfermagem em Americana indica quadros de ansiedade e depressão. *O Liberal. Americana*, 01-01. 02 jun. 2019

\*\*\*\*\*